

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

A COMPLEXIDADE NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA OBESIDADE INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DOS PEDIATRAS

Annie Fernandes Astbury (anniefernandesastbury@hotmail.com)

Annabelle De Fátima Modesto Vargas (annabelle.vargas@uniredentor.edu.br)

Introdução: A obesidade infantil configura-se como um relevante problema de saúde pública, com impactos significativos no desenvolvimento físico, psicológico e social das crianças. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo aspectos biológicos, comportamentais, familiares e socioeconômicos. Apesar da disponibilidade de ferramentas diagnósticas e diretrizes clínicas, a identificação precoce e o manejo adequado ainda representam desafios na prática pediátrica, especialmente no contexto da atenção primária à saúde. **Objetivos:** Analisar os desafios enfrentados por pediatras no diagnóstico e tratamento da obesidade infantil, considerando fatores relacionados à prática clínica, à adesão familiar e à formação profissional. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com pediatras atuantes no Noroeste Fluminense (RJ), com no mínimo cinco anos de experiência no manejo da obesidade infantil. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas. Foi utilizada a estratégia do informante-chave para início da amostra, seguida pela técnica de amostragem em bola de neve. Os dados foram analisados conforme a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin, envolvendo as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. **Resultados:** Os achados evidenciaram que, embora existam instrumentos diagnósticos consolidados, como o índice de massa corporal e curvas de

crescimento, persistem obstáculos relevantes, como o tempo reduzido das consultas, a baixa frequência de acompanhamento em puericultura e a subutilização de ferramentas diagnósticas. No tratamento, destacaram-se dificuldades relacionadas à adesão familiar, resistência dos pais em reconhecer a obesidade como problema e barreiras socioeconômicas que limitam mudanças no estilo de vida. Além disso, foram identificadas fragilidades na formação médica, com abordagem insuficiente do tema durante a graduação e residência. A necessidade de atuação multiprofissional e de políticas públicas mais efetivas também foi amplamente ressaltada. Conclusão: O diagnóstico e o manejo da obesidade infantil vão além do conhecimento técnico, sendo fortemente influenciados por fatores familiares, sociais e estruturais. Os desafios identificados reforçam a necessidade de fortalecer a atenção primária, ampliar a formação dos profissionais de saúde e implementar estratégias intersetoriais que promovam prevenção e cuidado integral. A abordagem multiprofissional e o engajamento familiar são essenciais para melhorar os resultados clínicos e reduzir o impacto da obesidade infantil na população.

Palavras-chave: obesidade infantil; pediatras; prevenção primária.